

Contista de imigrantes

[*Un real de sueño sobre un andamio – La Semilla Vieja, 1957 – 1958*]

Stefan Baciú

Diario Carioca, 1960-03-06.

A literatura latino-americana, tão rica em trabalhos quãse sem igual na cultura dos outros continentes, não conta com grande número de obras de qualidade, que retratassem a vida, os hábitos, os sofrimentos e as vitórias dos imigrantes.

Assunto humano que tanto se presta à exploração literária, quase não foi encarado pelo escritor dêste Continente, ora por falta de interêsse, ora porque êste não possuía os instrumentos necessários para realizar o trabalho.

De fato, a vida dos imigrantes não pode ser descrita no mesmo tom, no mesmo estilo, com que vem sendo tratada, por exemplo, a chamada novela ou o conto nativista, que deram à literatura das Américas algumas obras-primas; para captar a mensagem do imigrante, são necessários outros instrumentos, e uma sensibilidade diferente –isto, para não mais falar na preocupação com o lado humano, no que se refere à gente que passa – quase sempre– de "gringa".

Alguns escritores argentinos, notadamente filhos de imigrantes, ou imigrantes êles mesmos, e em suamajor ia judeus, experimentaram tal literatura, mas não raras vêzes ficaram parados no "guetto", sem conseguir dar à sua obra o caráter americano. Isto fêz, apenas, com que se ficasse na margem de uma literatura regionalista, que mesmo se repleta de sugestões, não conseguir manifestar-se em obras de valor.

Tal fato, porém, não significa que os próprios escritores americanos não se tenham sentido atraídos pelo assunto, conseguindo, às vêzes, transformar fragmentos da vida dos imigrantes em obras de arte.

Faltam, porém, à esta literatura a tendência unitária, o denominador comum, capaz de transformá-la em algo autônomo, como, por exemplo, aconteceu na lírica, onde o poeta venezuelano Vicente Gerbasi realizou verdadeira obra-prima, ao escrever o libro "Meu pai, o imigrante", tido pelos críticos como uma das mais autênticas obras da moderna literatura venezuelana.

O exemplo de Gerbasi não pode ser –infelizmente– multiplicado. O imigrante, mesmo se constitui realidade de cada dia, não se incorporou ainda ao universo americano, como herói que, seguramente, possui uma importante e diferente mensagem humana.

* * *

Com duas coletâneas de contos dedicadas a êste assunto, o escritor basco Martin de Ugalde, hoje radicado na Venezuela, traz uma contribuição nova, ampliando o horizonte e enriquecendo a literatura de seu país adotivo com algumas poças que escritores nacionais se apressaram a tachar de antológicas.

De fato, "Un real de sueño sobre un andamio" (Caracas, 1957) e "La Semilla Vieja" (Idem, 1958), são obras dedicadas quase inteiramente ao imigrante europeu, cuja existência marcou de maneira a vida das grandes cidades americanas e do interior também, especialmente desde o fim da Segunda Guerra.

Martin de Ugalde, imigrante êle mesmo, virou jornalista e escritor em sua nova pátria, mas não se contentou em viver ali como "gringo". Dotado de profunda sensibilidade humana, e de um agudo sentido de observação, pôs-se a estudar a vida e o trabalho destes "novos americanos", que chegam aos portos da esperança, muitas vêzes carregando apenas uma maleta repleta de trapos.

Húngaros e italianos, poloneses e espanhóis, alemães e portugueses, os imigrantes que Martin de Ugalde faz viver em seus contos, representam a primeira contribuição consistente a um mundo que não poderá passar despercebido e que está deixando seu traço, cada vez mais, nas grandes metrópoles do Novo Mundo.

Esta literatura nada tem de aventureiro ou contrafeito. Martin de Ugalde pôs mãos-à-obra, usando seu dom de autêntico escritor e sua sensibilidade de imigrante.

Nem por isto, porém, se limitou a fazer, o que lhe teria sido bem mais fácil, simples fotografias, mas se empenhou em um trabalho de muralista (e de moralista também), enquadrando seus heróis, que são, antes de mais nada, seus irmãos, em um ambiente completamente novo: na ampla e extraordinária paisagem americana, que, apesar de tôdas as dificuldades, representa a Segunda Pátria para tantos imigrantes, trazidos para estas terras por ventos adversos, por guerras, ou, apenas, pelo sentimento da aventura, que jamais abandona o homem, especialmente em épocas agitadas e intranquilas, com esta que atravessamos.

* * *

Alguns trabalhos de Martin de Ugalde foram premiados em concursos tão importantes como aquele anualmente realizado por "El Nacional" de Caracas. O fato em si já representa uma consagração, pois durante vários anos ali foram distinguidos nomes como aqueles de Mariano Picón-Salas, Ramon Diez Sanchez, Alejo Carpenter, Pedro Berroeta, Manuel Trujillo, Guillermo Menezes, e outros, não apenas da Venezuela, mas de vários países do Continente.

Não vacilamos, pois, em afirmar que um conto como "La luz se apaga al amanecer", ou "El Cacho", por não mais falar em trabalhos que nos tocaram de maneira especial, como "El Asalto", tão sul-americano, e tão suropeu, ao mesmo tempo, inscrevem seu autor entre os melhores representantes de um gênero difícil, em uma terra onde houve e há contistas de primeira grandeza.

Os dois livros saíram apenas a um intervalo de um ano, e no segundo pode-se notar um evidente progresso, em comparação ao livro de estréias Martin de Ugalde, que sabe escrever com fôrça, "se realiza de um libro ao outro", aprofundando seu material e logrando êxistos que não podem ser silenciados.

Por isto, seus próximos trabalhos devem ser esperados não apenas com interêsse, mas com confiança.